

SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Dayani Lebedieff Sakamoto Rabello (dayani.rabello@grupointegrado.br)

Cristina Guilherme De Almeida (cristina.guilherme@grupointegrado.br)

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado pelo Decreto nº 6.286/2007 e regulamentado pela Portaria Interministerial nº 1.055/2017 com o objetivo de melhorar e articular a saúde e a educação integral dos alunos da rede de educação básica do Brasil, a fim de melhorar a qualidade de vida dos alunos, o programa visa integrar e articular as áreas de educação e saúde. A adesão ao PSE requer compromissos entre os gestores municipais de saúde e educação com os ministérios de saúde e educação. Além disso, as informações devem ser preenchidas no Portal e-Gestor a cada dois anos, a partir de um Termo de Compromisso que especifica as obrigações dos setores envolvidos. O objetivo é investigar os indicadores e critérios avaliativos do PSE e como eles afetam a atenção à saúde e a formação do cidadão. A metodologia se voltou à revisão de literatura realizada por meio de buscas nas bases de dados Medline/PubMed, SciELO e Lilacs, com uso de descritores como: política de saúde, assistência de saúde universal, atenção à saúde e estratégias de saúde regionais; para fundamentação, foram usadas 4 bibliografias. O PSE implementa ações para promover a saúde e prevenir doenças nas escolas. Entre essas ações estão a promoção de uma dieta saudável, a prevenção da obesidade, a promoção da atividade física, da paz e dos direitos humanos, bem como a prevenção de acidentes e violência. Tal temática já é discutida e

implementada no projeto político pedagógico das escolas. Para o ciclo 2023/2024 é prioritária a alimentação saudável, a prevenção da obesidade, a promoção da atividade física, a saúde mental, a promoção da paz e dos direitos humanos, a prevenção de violência e acidentes e a saúde sexual e reprodutiva, incluindo a prevenção do HIV/IST, firmadas como metas atuais. O PSE tem muitos benefícios, como estabelecer conexões entre as equipes de saúde e a comunidade escolar, mas também possui desafios como a adesão recente e parcial dos municípios ao programa, falta de conhecimento dos educadores e pouca participação no planejamento de atividades. Por fim, recomenda-se o fortalecimento dos setores envolvidos e o financiamento de novos estudos em pesquisas a fim de melhorar a compreensão do trabalho intersetorial, também é importante levar em consideração as perspectivas de outras partes, como famílias e equipes educacionais, para aprofundar tal conhecimento.

Palavras-chave: política de saúde; assistência de saúde universal; atenção à saúde; estratégias de saúde regionais.